

UM ANIVERSÁRIO

Foi neste dia fatal, 6 de maio de 1886, que ele expirou.

Há, portanto, 18 anos que F. Quirino dos Santos, individualidade imponente - desapareceu pe la voragem tenebrosa do túmulo.

Lembro-me ainda, com profunda mágua, do assombro que se apoderou de todos os espíritos quando circulhou a notícia da sua morte, quase repentina.

Parecia impossível. Era por uma manhã de outono, fria e clara. Do azul deslumbrante, sem mácula, do firmamento, caíam torrentes de luz sôbre a terra orvalhada e tranquila.

Dir-se-ia que a natureza cantava no infinito o hino da felicidade universal. Que! pois seria possível dar-se uma catástrofe tal, quando a alma da criação parecia toda voltada para o sonho feliz da vida? E no atordoamento da primeira emoção, houve quem duvidasse daquilo que desgraçadamente era um fato incontestável.

Tombára para sempre aquele atleta invencível nas lutas do talento e da inteligência, inteligência e talento que ele sempre pusera ao serviço das causas nobres, do amor à humanidade e a todos os princípios sublimes do bem e do justo.

Na vida privada, como na vida pública, fóra esse homem extraordinário um modelo completo das mais acrisoladas virtudes. Sua vida passou entre um combate verdadeiramente heróico em prol da Pátria, da família e de todas as idéias que pudessem ser de real e re-

conhecida utilidade.

Só era igual ao seu entusiasmo de poeta a bondade imensa do seu coração, sinceramente voltado para as coisas divinas.

No momento em que Quirino dos Santos deixava a vida terrena, e o seu incomparável espírito voava às paragens gloriosas da imortalidade, de harmonia com a sua cândida e inabalável crença, foi geral e unânime a consternação pública, pelo golpe cruciante que a causa democrática sofria, perdendo um dos seus maiores defensores, um dos seus mais intemeratos propagandistas.

Agora, 18 anos depois, a calamidade dessa perda maiores proporções assume, diante da falta irreparável que esse valoroso combatente faz nas gloriosas fileiras dos que pugnam pela honra, pelos créditos e pelo aperfeiçoamento da República.

Com que vigor de sentimento e de afeto ele, com o encanto de suas esplêndidas idéias de patriota sincero e com o poder da sua imaginação de poeta, servida por aquela sua eloquência de luminosa lembrança; com que vigor, repito, e com que coragem espartana saberia apontar, ao povo, o caminho de seus direitos e de seus deveres, incutindo-lhe no espírito as sagradas verdades do evangelho social!...

As vezes, para melhor vê-lo na minha imaginação, fecho os olhos e invoco a sua figura majestosa, que se me apresenta tal qual eu a via sempre nos seus dias claros e felizes. Suponho-o, então, diante da Pátria, atualmente, contemplando, com essa profunda tristeza que os fatos anômalos produzem nos espíritos superio-

res, a obra da propaganda política de que ele fôra um dos maiores vultos...

Vejo-o, então, sorrir, com aquele seu londário e implacável sorriso que fazia o desespero das me diocridades do seu tempo, e que agora, na atitude em que a minha imaginação o coloca, vale por uma crítica inteira, acerba, causticante, temível, a essa comédia política, que todos nós vamos mais ou menos aplaudindo, como quem aplaude coisas cômicas, tão diferentes desse cândido e puro ideal republicano que ele tanto amou.

Se vivesse hoje, seria talvez um preterido, um desiludido, mas, com certeza, nunca seria um tímido e nem se afastaria jamais do seu posto de honra nos caminhos da vida, para dar lugar aos que, graças às coisas inexplicáveis deste mundo, conseguem galgar o píncaro das glórias, com inteiro pasmo das multidões e deles próprios. Saberia reagir, vibrando os raios da sua palavra incendiada, com os quais fulminaria, como o grande Mirabeau nas vésperas da revolução, os crimes e a inépcia dos governos!

Mas... o destino nos o arrebatou para sempre, ficando-nos dele o nome, esse nome que é uma das nossas mais legítimas glórias, como o de um grande patriota que foi, um prosador inextinguível, um poeta adorável pela magnitude dos sentimentos que o inspiravam.

Amparo - Maio - 1904.